

**JULIA KATER**  
O QUE NOS ASSISTE



**SIM GALERIA**

**JULIA KATER  
O QUE NOS ASSISTE**

**ABERTURA  
05 OUT 11H - 15H  
05 OUT - 23 NOV 2019**

**OPENING  
OCT 05 11AM - 3PM  
OCT 05 - NOV 23 2019**

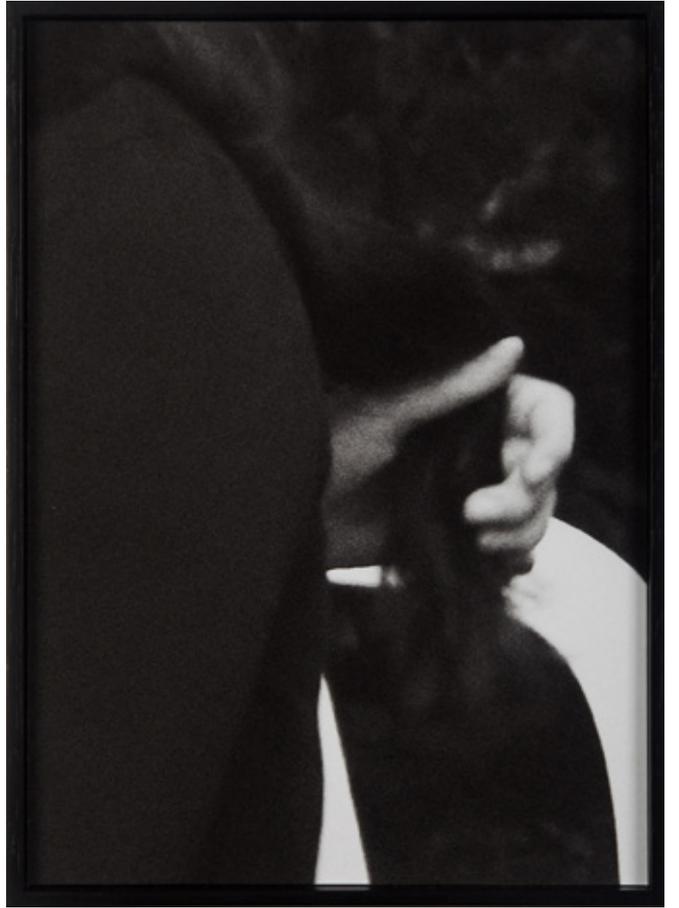
**SIM** GALERIA

**CURITIBA**  
AL PRESIDENTE TAUNAY 130A  
80420-180 CURITIBA PR  
+55 41 3322 1818  
INFO@SIMGALERIA.COM





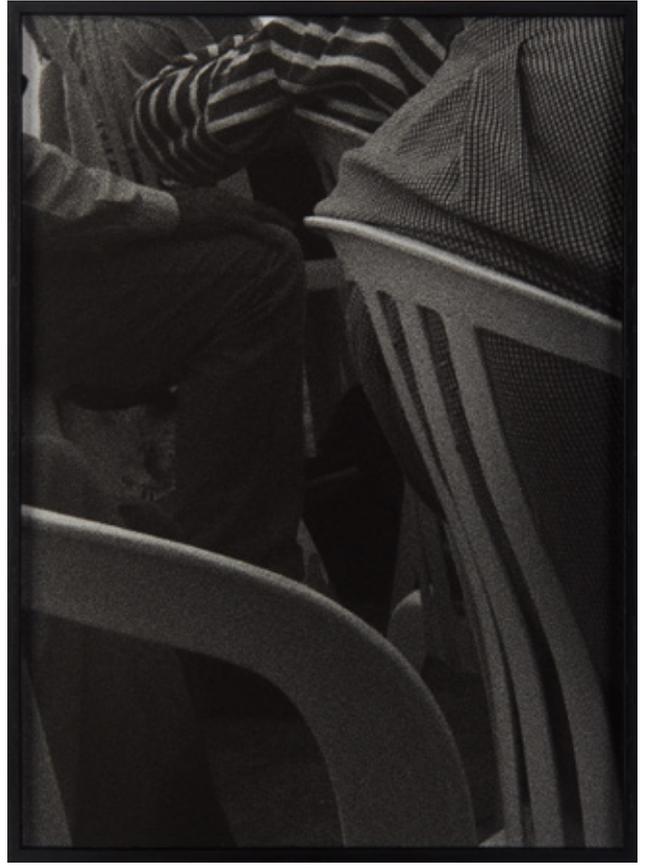
Breu, 2019  
recorte de fotografia impressa em papel algodão, 165 x 150 cm  
fotografia impressa em papel algodão, 28 x 20 cm cada *each*  
*photograph cutout printed on cotton paper*  
*photograph printed on cotton paper*







Sem Título, 2019  
recorte de fotografia impressa em papel algodão, 205 x 190 cm  
fotografia impressa em papel algodão, 29 x 21 cm cada *each*  
*photograph cutout printed on cotton paper*  
*photograph printed on cotton paper*







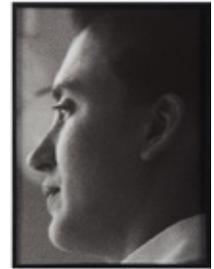


Todos os olhos todas as partes, 2019  
fotografia impressa em papel algodão, 110 x 165 cm  
*photograph printed on cotton paper*



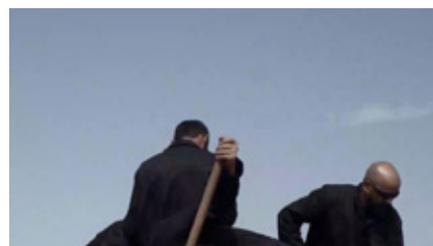


Todos os olhos todas as partes, 2019  
fotografia impressa em papel algodão, 80 x 93 cm  
*photograph printed on cotton paper*



Sem Título, 2019  
recorte de fotografia impressa em papel algodão, 80 x 66 cm  
fotografia impressa em papel algodão, 22 x 16 cm  
*photograph cutout printed on cotton paper*  
*photograph printed on cotton paper*





O que nos assiste, 2019  
still, video, cor, som, 7'30"  
*still, video, color, sound, 7'30"*





Sem Título. Série Janela. 2019  
fotografia impressa em papel algodão, 50 x 76 cm  
*photograph printed on cotton paper*



130A

SIM GALLERY





Não eu, 2019

recorte de fotografia impressa em papel algodão, 158,5 x 118 cm

fotografia impressa em papel algodão, 22,5 x 19 cm; 24,8 x 18 cm; 24,8 x 20 cm; 17,7 x 26,2 cm; 26,6 x 17,6 cm

*photograph cutout printed on cotton paper*

*photograph printed on cotton paper*











Villerin, 2018  
recorte de fotografia impressa em papel algodão, 112 x 150 cm  
*photograph cutout printed on cotton paper*

O trabalho de Julia Kater expõe uma variedade de situações cotidianas íntimas, todas vividas e percebidas como intrigas pessoais e universais. Julia Kater apreende seu próprio cotidiano. Ela o fotografa como ponto de partida de uma narrativa na qual, através do jogo de recuos sucessivos e de associações de formas, recompõe conjuntos a serem elucidados, como em La Roche [A Rocha] (2018), apresentada por ocasião de sua exposição individual em 2018 na Galeria SIM, em São Paulo.

Os gestos que se revelam na obra sugerem uma ação passada ou futura. A repetição do ser. A repetição de si. Pelo tempo. Pela ação dos outros. Ao contrário de uma abordagem onisciente, o trabalho de Julia Kater reúne detalhes, pedaços e partes de coisas e pessoas. A artista invoca a sociologia, a psicanálise e a filosofia a fim de redefinir os contornos de um ser contemporâneo e transitório, habitado por seus traumas, lembranças e desejos contraditórios.

Quer seja uma ação específica ou a evocação de uma lembrança, essa fragmentação de coisas e pessoas traça uma narrativa episódica e lacunar do ser. Aquilo que é retido está bem distante do momento da captura da imagem e da identificação das situações, de modo a revelar a universalidade da cena. Uma refeição, uma tarde na praia, um encontro, uma conversa. Os rostos ocultos por outra imagem, por outros corpos, possuem contornos, vibrações. Mas o olhar, a tensão, o desejo são todos potenciais, eventuais ou ocultos. A representação é alterada pela própria colagem e/ou edição. Os corpos das pessoas fotografadas por Julia Kater não são representados na sua totalidade. Pelo contrário, eles aparecem por sugestão, evocação, premonição. Como uma intuição do ser que é, do ser que vem a si.

O desejo não é diretamente compreensível. O que diz essa mão? O que quer essa cabeça? Como interpretar o olhar em um rosto ausente? Para Julia Kater, a projeção de si no mundo ocorre através da identificação do desejo do outro, na apreensão da vontade de quem nos cerca, fala conosco, se entrega, ama, promete, informa, contradiz.

Na última série, uma fotografia serve de cenário para uma cena. Mesa branca instalada temporariamente para uma refeição. Um almoço na grama. Em frente às escadas de uma casa de família. No campo. Outras fotografias – de pessoas, detalhes, objetos – são adicionadas à primeira por superposição. As janelas de papel cortadas nessas fotografias menores fazem aparecer ainda outras cenas. A memória, o desejo, a projeção são ficções. Tudo o que se acredita poder reconhecer ou compreender, representar ou descrever está, na realidade, ainda mais distante de nós. Todos pretendem se lembrar bem e creem retratar o passado com uma veracidade tenaz. Porém, o que pode restar de um presente do qual apreendemos apenas impressões vagas, lembranças transformadas por humores e sensações, e pela ambição de fazer com que aquilo que vivemos corresponda a uma ideia? Os meandros da memória se aproximam das variações do desejo. O ser se encontra entre essas duas dimensões. Ele está à procura da permanência do outro para esquecer sua condição transitória. Ele recusa a ausência de uma parte do outro. Ele rejeita o esquecimento. Ele se vincula.

## **Théo-Mario Coppola**

Desde 2013, Théo-Mario Coppola trabalha como curador independente e escritor de artes visuais em Paris, França, e no exterior a nível internacional. Através de sua pesquisa curatorial, ele desenvolveu o conceito de “comunidades afetivas”, referindo-se a experiências pragmáticas de utopia e levando novas formas de colaboração e iniciativas de grupo. Seus projetos e cargos ocupados mais recentes são: residência em pesquisa nos arquivos da Coleção Moraes-Barbosa (2019, São Paulo, Brasil), “HOTEL EUROPA”, uma série de exposições realizadas em diferentes cidades europeias (maio de 2017 em Vilnius, Lituânia, janeiro 2018 em Bruxelas, Bélgica e maio de 2019 em Tbilisi, Geórgia). De agosto de 2017 a novembro de 2018, Coppola foi diretor da Collezione Taurisano, coleção internacional de arte contemporânea privada em Nápoles, Itália. De setembro de 2017 a dezembro de 2018, foi diretor artístico da Primo Piano & Intermezzo, em Paris, França.



Julia Kater's work displays the variety of intimate everyday situations, all lived and perceived as personal and universal intrigues. Julia Kater apprehends her own daily life. She photographs it as the starting point of a narrative in which, through the play of successive withdrawals and associations of forms, she recomposes sets to elucidate, as we see in "La Roche" (2018), presented on the occasion of his solo exhibition in 2018 at the SIM Gallery in São Paulo.

The gestures that one finds there suggest a past or future action. The repetition of being. The repetition of oneself. Through the time. Through the actions of others. In contrast to an omniscient approach, Julia Kater's work brings together details, pieces, parts of things and people. The artist invokes sociology, psychoanalysis and philosophy to redefine the contours of a contemporary, transitory being, inhabited by his traumas, his memories, his contrary desires.

Whether it is a particular action or the evocation of a memory, this fragmentation of things and people traces an episodic and lacunar narration of being. What is retained is quite far from the moment of shooting, far enough from the identification of situations to reveal the universality of a scene. A meal, an afternoon at the sea, a meeting, a conversation. The faces hidden by another piece of image, by other bodies have contours, vibrations. But the look, the tension, the desire are all potential, occasional or hidden. The representation is altered by the same collage and/or editing. The bodies of the people photographed by Julia Kater are not represented in their entirety. On the contrary, they appear by suggestion, by evocation, by premonition. Like an intuition of being that is, of being that comes to himself.

Desire is not directly understandable. What does this hand say? What does this head want? How the look on an absent face could be interpreted? For Julia Kater, the self-projection in the world takes place in the identification of the desire of the other, in the apprehension of the will of the ones who surround us, speak to us, confide, promise, inform, contradict.

"Todos Os Olhos Todas As Partes" photographs (2019) evoke the ritual of a party, the family celebration, the intimacy of the bodies that brush each other, touch, meet. Both of them mingled in the hubbub of heckling and dancing. Both are together, in the frenetic confusion of a moment. The intimacy of Breu (2019), its marked contrasts, its slight vagueness call for indefiniteness as a measure of the world. There is nothing that can be said or described. Feeling is the shortest way to being. In Sem Título (2019), under a temporary construction of the absent guests haunts the vision of a spectator looking in the distance gaps and collages already evanescent figures.

In Julia Kater's latest research, photography itself takes the place of scenery. A white table temporarily installed for a meal. A lunch on the grass. In front of the steps of a family home. In an unnamed campaign. Other photographs of people, details, and objects are added to the first by superposition. The paper windows cut out of these smaller photographs recall yet more scenes. Memory, desire, projection are fictions. Everything that we believe we can recognize or grasp, represent or describe is actually further away from us. Everyone would like to remember and think about telling the past with tenacious veracity. But what can remain of a present from which we apprehend vague impressions, memories transformed by moods and sensations, by the very ambition to match what we have lived to an idea? The meanders of memory approach the variations of desire. The being stands between these two dimensions. It is looking for the permanence of the other to forget his transitory condition. He refuses the absence of a piece of the other, rejecting forgetfulness, attaching himself.

### **Théo-Mario Coppola**

Since 2013, Théo-Mario Coppola has been working as an independent curator and arts writer in Paris, France, and abroad at international level. Through his curatorial research, he has developed the concept of "affective communities", referring to pragmatic utopia experiences and leading to new forms of collaboration and group initiatives. His most recent projects and positions held are: research residency in the collection's archives at Coleção Moraes-Barbosa (2019, São Paulo, Brazil), "HOTEL EUROPA", an exhibition series set in different cities (May 2017 in Vilnius, Lithuania, January 2018 in Brussels, Belgium, and May 2019 in Tbilisi, Georgia). From August 2017 to November 2018, Coppola was the director of Collezione Taurisano, an international private contemporary art collection in Naples, Italy. From September 2017 to December 2018, he was artistic director at Primo Piano & Intermezzo, in Paris, France.



## **JULIA KATER**

1980, Paris, França

Vive e trabalha em São Paulo, Brasil. Formada em fotografia pela Escola de Propaganda e Marketing - ESPM (São Paulo - Brasil).

A pesquisa da artista Julia Kater é orientada na elaboração de um corpo de trabalho que possa tratá-lo por sua improbabilidade visual. Seja pela colagem a partir de diferentes impressões fotográficas sobrepostas, que anunciam um céu vigilante - apesar de seu caráter invisível - ou por vídeos que trazem o rearranjo de um conjunto de ações e frases, cada trabalho, à sua maneira, prioriza a elaboração de corpos de cenas cotidianas que sugerem experiências compartilhadas simultâneas com a memória persistente, juntamente com sua luta pelo esquecimento, é aliado e a causa da perda gradual de grande parte das verdades.

Kater participa regularmente de exposições no Brasil e no exterior, em países como França, EUA, Bélgica e Portugal.

Suas exposições mais recentes são: Breu, curadoria de Paulo Miyada, MON - Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, 2018); Zonas de Gatilho, SIM Galeria (São Paulo, 2018); Abstração, Galeria Fernando Pradilla (Madri, Espanha - 2016); No lugar que chegamos, MAC Jataí (Goiás, Brasil - 2016); Breu, SESI MINAS (Belo Horizonte, Brasil - 2016); Da banalidade - volume 1, Instituto Tomie Ohtake (São Paulo, Brasil - 2016); I Bienal de Assunção (Assunção, Paraguai - 2015); Simultânea: Fotógrafos latino-americanos da coleção Carpe Diem, Centro de Arte Carpe Diem (Lisboa, Portugal - 2015); Como Se Fosse, CAIXA Cultural (Brasília, Brasil - 2014); e Frestas - Trienal de Artes, com curadoria de Josué Mattos, Sesc Sorocaba (Sorocaba, Brasil - 2014); SIM Galeria (Curitiba, Brasil - 2014).

Ela tem trabalhos em coleções muito importantes, como: MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brasil; MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brasil; MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brasil; Fundação Luis Seoane, La Corunha, Espanha; Fundação PLMJ, Lisboa, Portugal.

*Lives and works in Sao Paulo, Brazil. Graduated in Photography from the School of Advertising and Marketing - ESPM (Sao Paulo - Brazil).*

*The research of the artist Julia Kater is guided in the elaboration of a body of work that can treat it from its visual improbability. Whether by the collage brought about by different overlaid photographic prints, which announces a watchful sky - despite its invisible character - or by videos that bring about the rearrangement of a set of actions and phrases, each work in its own way prioritizes the elaboration of bodies from everyday scenes that suggest simultaneous shared experiences with the persistent memory together with its struggle with forgetfulness, its ally and the cause of the gradual loss of a large part of the truths.*

*Kater regularly participates in exhibitions in Brazil and abroad, in countries like France, USA, Belgium and Portugal.*

*Her most recent exhibitions are: Breu, curated by Paulo Miyada, MON - Museu Oscar Niemeyer (Curitiba, Brazil, 2018); Zonas de Gatilho, SIM Galeria (São Paulo, Brazil, 2018); Abstrati3n, Galeria Fernando Pradilla (Madrid, Spain - 2016); No lugar que chegamos, MAC Jataí (Goiás, Brazil - 2016); Breu, SESI MINAS (Belo Horizonte, Brazil - 2016); Da banalidade - volume 1, Instituto Tomie Ohtake (Sao Paulo, Brazil - 2016); I Biennial of Asuncion (Asuncion, Paraguay - 2015); Simultânea: Fotógrafos latino- americanos da coleção Carpe Diem, Centro de Arte Carpe Diem (Lisbon, Portugal - 2015); Como Se Fosse, CAIXA Cultural (Brasília, Brazil - 2014); e Frestas - Trienal de Artes, Curated by Josué Mattos, Sesc Sorocaba (Sorocaba, Brazil - 2014); SIM Galeria (Curitiba, Brazil - 2014).*

*She has works on very importante collections, like: MAR - Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, Brazil; MON - Museu Oscar Niemeyer, Curitiba, Brazil; MARP - Museu de Arte de Ribeirão Preto, Brazil; Fundación Luis Seoane, La Corunha, Spain; Fundação PLMJ, Lisbon, Portugal.*



## SIM Galeria

A SIM Galeria foi inaugurada em 2011 em Curitiba, Paraná, pelos irmãos Guilherme e Laura Simões de Assis.

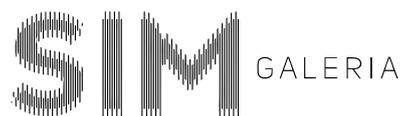
Desde 2018, a galeria mantém um segundo espaço em São Paulo.

A SIM compreende o campo da arte como território privilegiado para o alargamento da capacidade criativa e propositiva humana. Dessa forma, a premissa central da SIM é o comprometimento com a produção artística e intelectual, ampliação dos espaços de trocas e debates, além do fomento de carreiras de seus artistas. Para tanto, a SIM constrói um amplo programa de exposições individuais e coletivas, investe em programas educativos abertos ao público geral e se lança em direção a parcerias com curadores e instituições no Brasil e no exterior. Ademais, a SIM projeta-se constantemente a novos mercados, ao participar de feiras importantes e intercâmbios com outras galerias.

*SIM Galeria was inaugurated in 2011 in Curitiba, Paraná, by brothers Guilherme and Laura Simões de Assis.*

*Since 2018, a gallery maintains a second space in São Paulo.*

*SIM understands the art field as a privileged territory for the increase of purposeful creativity and human capacity. Thus, a central premise of SIM is its commitment to artistic and intellectual production, expansion of spaces for exchange of ideas and debate, and the support of careers for its artists. To this end, a SIM builds a broad program of solo and group exhibitions, invests in educational programs open to the general public and launches itself towards partnerships with curators and institutions in Brazil and abroad. In addition, SIM is constantly aiming for new markets to attend major fairs and exchanges with other galleries.*



**São Paulo**

Rua Sarandi 113 a  
01414-010 | São Paulo | Brasil  
+55 11 3062-8980

**Curitiba**

Al. Presidente Taunay 130 a  
80420-180 | Curitiba | Brasil  
+55 41 3322-1818

info@simgaleria.com  
simgaleria.com  
@simgaleria